

DESCOBRIMENTO DA VIDA

O Dia – 08 de novembro de 1936.

Toda a obra do sr. Tasso da Silveira é uma verdadeira mensagem poética. A mais séria, a mais profunda, a mais intensa mensagem poética, de um dos nossos poetas mais sérios, mais profundos, mais intensos, mais heróicos na resistência interior.

Em todos os seus versos, o pensamento é uma força de expressão, uma forma ideal de expressão da própria vida. Tasso da Silveira vive mergulhado na fonte da felicidade eterna, contente consigo mesmo, falando aos outros com puro entusiasmo criador, oferecendo aos que o lêem pedaços da beleza universal, da riqueza íntima dos homens, um pouco da alegria cósmica, tudo isso com simplicidade e serenidade. É um verdadeiro poeta. Um poeta do essencial.

“Ancoradouro”, desse novo livro de Tasso que é “Descobrimento da Vida”, extraordinariamente belo, é milenário e grandioso, solene, magnífico. Tasso da Silveira é o poeta do destino certo, o poeta que sabe para onde vai, para onde caminha, qual o fim a atingir, o fim de todas as coisas e de todos os seres.

“És uma estranha nave
que ancorou junto ao cais da minha vida.
Vieste de distâncias ignoradas

correste solidões adormecidas.
E os ventos que te impeliram já pararam
e as ondas remotas que sulcastes,
entre sargaços verdes
e espumas brancas, já desfaleceram.
E ficaram perdidas noutras noites
as estrelas sem fim que te iluminaram”.

O poeta consegue dar às suas composições a gravidade das almas místicas. Saber falar aos homens, do mundo e das coisas, sempre foi para Tasso da Silveira a sublime aspiração. Falar aos homens do mistério das coisas e do mundo do milagre universal, do divino e do humano. Tasso da Silveira não sonha, vive, vive com intensidade lírica em tudo buscando motivos poéticos, de tudo falando com docilidade poética, em tudo vendo poesia e poesia fazendo de tudo.

“Poetas de todos os tempos
e de todas as nações:
vossa lembrança é a minha mais profunda comoção.
Porque fundiste num só soluço milenário
a queixa humilde de cada homem,
a ânsia obscura de cada povo,
o grito perdido de cada momento do mundo,
e assim perpetuaste a tradição do amor e da alegria
e espiritualizaste e remiste
a fadiga da terra...”

“Descobrimento da Vida”, os poemas escolhidos de Tasso, livro forte e belo, mais belo do que forte e mais forte do que belo, é uma verdadeira e única realização poética, a mensagem desse poeta paranaense, a todos aqueles que pensam e sentem a palpitação profunda do destino do homem por sobre a terra.

De ritmo espontâneo, suave, a poesia de Tasso é uma alegoria. Cheia de luz, de clarezas ofuscantes, a revelação de um sentimento de compreensão infinita. O valor desse “Descobrimento da Vida”, para a crítica, está na visão ampla que nos oferece da poesia de Tasso da Silveira. Registrar o aparecimento de “Descobrimento da Vida” é para mim uma grande satisfação. Conhecendo Tasso de perto e de longe, como amigo e como crítico, não falo nem como crítico nem como amigo, falo como o homem entusiasmado diante de uma fonte resplandecente de beleza ardente e perene alegria.

É uma expressão do sr. Andrade Muricy: “A obra de Tasso da Silveira abre clareira de êxtase puro e de beleza ardente na agitação descontrolada da poesia nova do Brasil”. “Descobrimento da Vida” é o livro que mais revela o poeta. São visões alucinantes de uma realidade formidável. E Tasso, um verdadeiro penetrador metafísico do absoluto, o poeta das forças remotas e inconscientes que condicionam a vida social e a existência do homem de todos os tempos. Tasso, entre nós, é dos poucos poetas cuja sensibilidade segue o ritmo da vida.